



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Carlos Henrique da Silva Alves

Desafios da gestão da educação na Paraíba: um estudo sobre a evasão escolar no Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba (2017-2021)

CAMPINA GRANDE
2022

CARLOS HENRIQUE DA SILVA ALVES

**DESAFIOS DA GESTÃO DA EDUCAÇÃO NA PARAÍBA: UM ESTUDO SOBRE A
EVASÃO ESCOLAR NO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (2017-2021)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
Apresentado à Coordenação do Curso de
Administração da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
Obtenção do título de Bacharel em
Administração.

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Medeiros Júnior.

CAMPINA GRANDE

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A474d Alves, Carlos Henrique da Silva.
Desafios da gestão da educação na Paraíba: um estudo sobre a evasão escolar no Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba (2017-2021) [manuscrito] / Carlos Henrique da Silva Alves. - 2022.
32 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Geraldo Medeiros Junior, Departamento de Administração e Economia - CCSA."

1. Evasão escolar. 2. Gestão da educação pública. 3. Cálculo da evasão escolar. 4. Ensino superior. 5. Universidade Estadual da Paraíba. I. Título

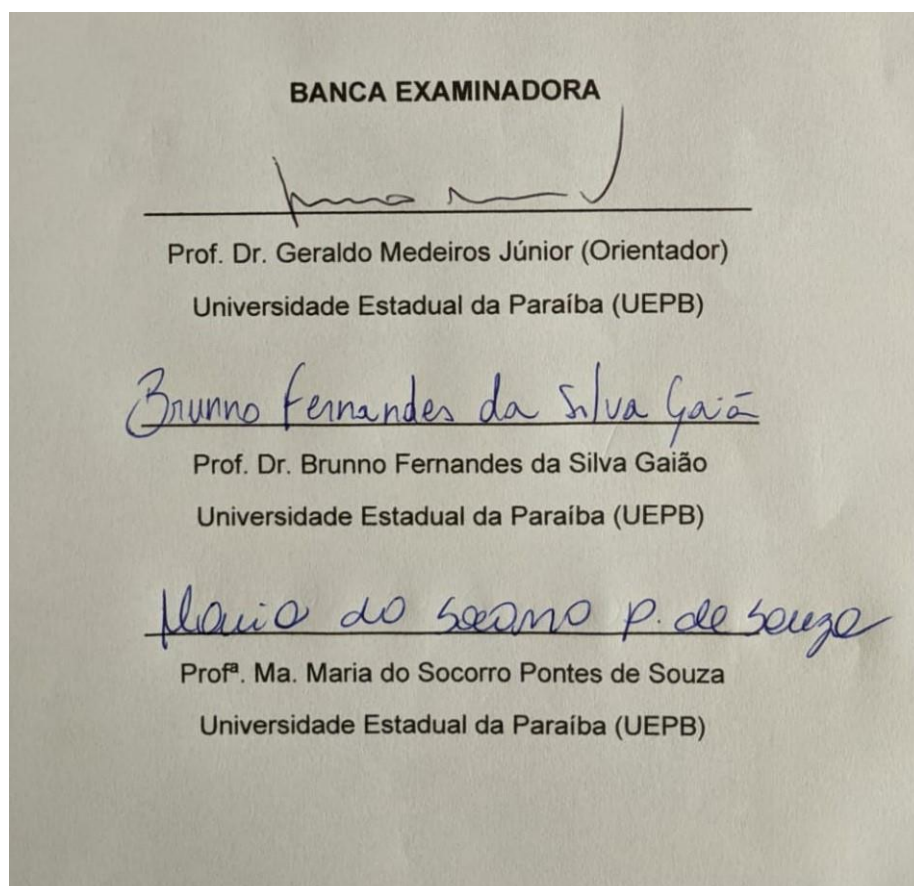
21. ed. CDD 378

CARLOS HENRIQUE DA SILVA ALVES

DESAFIOS DA GESTÃO DA EDUCAÇÃO NA PARAÍBA: UM ESTUDO SOBRE A
EVASÃO ESCOLAR NO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (2017-2021)

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso
Administração da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Administração.

Aprovado em: 06/12/2022



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 Justificativa.....	6
1.2 Objetivo geral	7
1.3 Objetivos específicos.....	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
2.1 Evasão escolar e administração política.....	7
2.2 Definição de evasão	7
2.3 Modalidades de evasão	8
2.4 Uepb	9
3.1 Tipo de estudo.....	10
3.2 Fonte dos dados.....	10
3.3 Construção lógica da pesquisa	10
3.4.1 <i>Matriculados</i>	11
3.4.2 <i>Ingressantes</i>	12
3.4.3 <i>Concluïntes</i>.....	13
3.4.4 <i>Taxa de evasão</i>.....	14
4 RESULTADOS DA PESQUISA POR CURSO.....	15
4.1 Curso de administração.....	15
4.2 Curso de ciências contábeis	19
4.3 Curso de jornalismo	22
4.4 Curso de serviço social	25
5 CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS.....	30

Desafios da gestão da educação na Paraíba: um estudo sobre a evasão escolar no Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba (2017-2021)

ALVES, Carlos Henrique da Silva¹

RESUMO

A evasão escolar no meio acadêmico é um problema que vem enfraquecendo as instituições de ensino superior. O objetivo da pesquisa foi analisar as taxas de evasão do Centro de Ciências Sociais (CCSA) na Universidade Estadual da Paraíba, nos cursos de graduação. O CCSA é formado pelos cursos de administração, ciências contábeis, jornalismo e serviço social. Foi utilizado um recorte temporal para o estudo (2017-2021) que reflete a maioria da duração dos cursos. Quanto à metodologia, foram utilizados dados documentais, os quais buscou as variáveis: matriculados, concluintes e ingressantes. O estudo utilizou de materiais das obras dos autores. Silva Filho e Lobo. Como fonte de dados foram utilizados os canais oficiais da UEPB: controle acadêmico e o portal da transparência. Os dados foram expostos por meio de representação gráfica. Vale ressaltar que nos anos de 2017 e 2018 as variáveis de matriculados e ingressantes foram afetadas em decorrência da não entrada de alunos no segundo semestre de 2017, devido à greve dos servidores técnico-administrativos da UEPB. Foram apresentados os seguintes resultados referentes a taxa de evasão: Para o ano de 2017, o curso de administração obteve 56%, ciências contábeis 57%, jornalismo 53% e serviço social com 53%. Em 2018 curso de administração apresentou -81% de evasão, ciências contábeis -81%, jornalismo -89% e serviço social -86%. Em 2019 os níveis se normalizaram, administração apresentou 18%, ciências contábeis 15%, jornalismo 12% e serviço social 10%. 2020, ano bastante afetado pela pandemia da covid-19, apresentou uma evasão no curso de administração de 55%, ciências contábeis 56%, jornalismo 50% e serviço social 53%. Por fim, no ano de 2021 o curso de administração apresentou o nível de 26%, ciências contábeis 30%, jornalismo 23% e serviço social 7%.

Palavras-chaves: Evasão escolar. Gestão Pública. Cálculo da evasão escolar.

ABSTRACT

School dropout in academia is a problem that has been weakening higher education institutions. The objective of the research was to analyze the evasion rates of the Center for Social Sciences (CCSA) at the State University of Paraíba. The CCSA comprises courses in administration, accounting sciences, journalism and social work. A time frame was used for the study (2017-2021). As for the methodology, documental data was used, which sought the variables: enrolled, graduating and freshmen. The study used materials from the works of the authors. Silva Filho and Lobo. As a source of data, the official channels of UEPB were used: academic control and the transparency portal. The data were exposed through graphical representation. It is

¹*Graduando em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus I
E-mail: carlos.alves@aluno.uepb.edu.br

worth mentioning that in the years 2017 and 2018, the variables of enrolled and freshmen were affected due to the non-entry of students in the second half of 2017, due to the strike of the technical-administrative servers of UEPB. The following results regarding the dropout rate were presented: For the year 2017, the administration course obtained 56%, accounting sciences 57%, journalism 53% and social work with 53%. In 2018, the administration course had -81% dropouts, accounting sciences -81%, journalism -89% and social work -86%. In 2019 the levels normalized, administration presented 18%, accounting sciences 15%, journalism 12% and social work 10%. 2020, a year greatly affected by the covid-19 pandemic, had a 55% dropout rate in the administration course, accounting sciences 56%, journalism 50% and social work 53%. Finally, in 2021, the administration course presented a level of 26%, accounting sciences 30%, journalism 23% and social work 7%.

Keywords: School dropout. Data on the CCSA. Calculation of school dropout.

1 INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um problema que escolas, universidades e centros acadêmicos vem enfrentando ao longo do tempo, trazendo um impacto muito negativo, principalmente em relação ao ambiente universitário. Tal fato implica no desenvolvimento econômico e social de determinadas regiões, em localidades onde ainda estão em desenvolvimento. Essa questão pode ser entendida não apenas como um problema local, mas como uma deficiência estruturada em vários países. Com vistas a entender e combater esse problema foi criado em 2011 a Conferência Latino-americana sobre o Abandono em la Educação Superior – CLABES, que tem edições anualmente e reúne inúmeros pesquisadores da área para debater sobre o assunto e buscar soluções para o problema.

No Brasil, o primeiro movimento que trouxe essa temática à tona foi trazido pelo Ministério da Educação (MEC) em 1995. A Comissão Especial de Estudos da Evasão pela secretaria de Educação Superior do Ministério da educação e do Desporto discutiu sobre a evasão nas Universidades Públicas, surgindo então a proposta de trazer uma avaliação no que diz respeito aos índices de diplomação e desempenhos das instituições, e como principal objetivo, entender a taxa de evasão. Para Kipnis (2000):

[...] como consequência deste seminário surgiu à proposta, por parte da SESU, de se criar uma comissão, composta por representantes indicados pelos dirigentes dos institutos Federais de Ensino Superior e por representantes do MEC, para estudar em profundidade o tema da evasão (KIPNIS, 2000, p.111).

A partir do estudo apresentado, o tema evasão escolar no âmbito universitário ganhou maior destaque em se tratando de representatividade nacional.

1.1 Justificativa

O trabalho que foi desenvolvido tem suma importância para a construção do conhecimento sobre os níveis atuais de evasão escolar no CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), uma vez que a evasão é uma problemática que atinge muitas instituições de ensino por todos os lugares, pessoas que desistem de seus sonhos por diversos motivos, isso nos mostra uma falha no sistema educacional, que de certa forma não supriu a necessidade ou expectativa do aluno. Dessas falhas evidentes surge a importância da discussão de políticas públicas educacionais no ambiente universitário, cabendo a estas políticas a manutenção dos alunos no ambiente acadêmico.

Atualmente poucas universidades dedicam tempo para o estudo da evasão, é raro encontrar um programa institucionalizado de combate a esse problema, diante disso se tem grandes possibilidades de estudos a serem realizados.

Foi dedicado esforços para descobrir a taxa atual de evasão no CCSA e a variação ao longo dos últimos 5 anos. Com isso teremos dados que poderão ser tomados como base para criação e elaboração de um plano de retenção desses alunos evadidos.

1.2 Objetivo geral

Analisar as taxas de evasão do Centro de Ciências Sociais (CCSA) em especial dos últimos 5 anos (2017-2021).

1.3 Objetivos específicos

- Realizar revisão bibliográfica sobre a evasão no ensino superior em especial da UEPB no CCSA nos cursos de graduação.
- Buscar a variação anual, a fim de estabelecer os números da evasão dos anos de 2017 a 2021
- Traçar um comparativo da evasão ao longo dos anos (2017-2021)

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Evasão escolar e administração política

A evasão é um problema que deve ser enfrentado pelo poder público, de forma a compreender a melhor maneira de reter ou não permitir que o aluno venha a evadir-se da instituição. Como trazido por Gonçalves e Rezende (2019, p. 184) Os direitos amparados pelo Estado se concretizam mais eficazmente, uma vez que, os gestores públicos compreendem não somente a forma de oferecer o saber, mas seus desdobramentos, entre eles como manter o estudante no processo educacional de forma a assegurar a sua formação.”

A grande questão está em como manter esse aluno no ambiente acadêmico. Um dos pontos levantados por Silva, Amora, Peixoto e Bezerra (2018, p. 6) é que “A educação pública precisa assumir seu real papel, sua função principal e seus objetivos, utilizando recursos atuais, novas tecnologias, enfim, levando sempre informação e novidade para a sala de aula”

2.2 Definição de evasão

Para conceituarmos o termo "Evasão" é preciso entender que há uma divergência de opiniões entre alguns autores. Existem aqueles que defendem um conceito mais amplo como Fialho (2014, p. 20), que afirma “a evasão é um fenômeno macrossocial, abrangente, internacional, heterogêneo e que provoca impactos negativos nos indivíduos, na sociedade e na gestão educacional”, já Fritsch (2015, p. 2) traz que

É um fenômeno complexo, associado com a não concretização de expectativas e reflexo de múltiplas causas que precisam ser compreendidas no contexto socioeconômico, político e cultural, no sistema educacional e nas instituições de ensino. Caracteriza-se por ser um processo de exclusão

determinado por fatores e variáveis internas e externas às instituições de ensino.

Em contrapartida, para Bueno (1993, p.13) a exclusão refere-se a “admissão de uma responsabilidade da escola”, ou seja, a escola ou instituição tratada não consegue por mecanismos de aproveitamento, ou seja, direcionar o jovem ou adulto a uma formação profissionalizante adequada. Por outro lado, o autor traz o conceito de evasão “corresponde a uma postura ativa do aluno que decide desligar-se por sua própria responsabilidade”, o aluno por livre espontânea vontade decide se desligar da instituição.

Ristoff (1996, p.15) concorda em parte com Bueno, mas discorda quando é tratada a denominação genérica para evasão. Ele mostra que há uma diferença entre mobilidade, que é quando o aluno troca de curso, turno, centro estudantil, mas mesmo assim continua em uma Instituição de Ensino Superior (IES). Já a evasão para ele, trata da exclusão da pessoa do mundo escolar.

2.3 Modalidades de evasão

Para explicarmos as modalidades de evasão usaremos como base o autor Gilioli (2016, p. 1-12), que traz quatro tipos de evasão. Primeiro ele conceitua a Nano Evasão, que seria aquela na qual o estudante permanece na mesma Instituição de Ensino Superior, mas por opção é transferido de campus, turno, modalidade de ensino (presencial ou a distância) ou formação (licenciatura ou bacharelado). Contudo permanecendo no mesmo curso. A Nano Evasão impacta diretamente o curso em que o aluno está matriculado, que em caso de uma alta taxa de alunos evadidos, pode chegar a deixar de ofertar o ensino.

Outra modalidade de evasão que é apontada pelo autor é a Micro evasão, essa por sua vez diz que o aluno deixa o curso no qual ingressou na Instituição, mas por opção, troca de curso dentro da mesma Instituição de Ensino Superior. Meso Evasão ocorre quando o aluno troca de IES, permanecendo no mesmo curso e na mesma área de conhecimento.

Por fim, é trazido a Macro Evasão que é a evasão popularmente conhecida, quando o aluno deixa a instituição e não ingressa em outra, ou seja, é uma saída total do sistema de ensino. É importante destacar que mesmo com a saída de quaisquer que seja o tipo, nada impede o reingresso do aluno para o curso ou a Instituição de Ensino Superior. Para melhor exemplificação montamos a tabela abaixo:

Quadro 1 – Modalidades de evasão.

Nano Evasão	Micro Evasão	Meso Evasão	Macro Evasão
<ul style="list-style-type: none"> • Mudança ocorre na mesma IES • Ocorre a troca de modalidade (Presencial/EAD) • Mudança de formação (Licenciatura/Bacharelado) 	<ul style="list-style-type: none"> • Mudança para outra área de conhecimento • Saída do curso, porém permanecendo no sistema • Mudança de curso para outra área de conhecimento na IES 	<ul style="list-style-type: none"> • Troca de IES, mas permeando no mesmo curso • Mudança de curso na mesma área de conhecimento • Mudança de curso idêntico 	<ul style="list-style-type: none"> • Saída do estudante do curso, IES e do sistema • Trancamento/cancelamento da matrícula • Jubilamento

Fonte: Elaboração própria com base em Gilioli (2016)

2.4 Uepb

Instituição que figura junto a centros de ensino superior das universidades públicas brasileiras, está situada no nordeste brasileiro, estado da Paraíba, como polo sede na cidade de Campina Grande, mas com campus em outras cidades como: Campus II – Lagoa Seca, Campus III – Guarabira, Campus IV – Catolé do Rocha, Campus V – João Pessoa, Campus VI – Monteiro, Campus VII – Patos e Campus VIII – Araruna.

A UEPB foi iniciada com o então nome de Fundação Universidade Regional do Nordeste (FURne) pela lei Lei Municipal nº 23, de 15 de março de 1966, na gestão do prefeito da cidade de Campina Grande, o advogado Williams de Sousa Arruda, lei essa que foi de grande importância, tanto para instituição em si, mas como também para o estado da Paraíba. A universidade entrou em pleno funcionamento de março de 1966,

Num primeiro momento o grande objetivo era a federação da universidade, mas sua estadualização se deu em 11 de outubro de 1987, pelo governador em exercício, Tarcísio Burity, que sancionou a Lei nº 4.997, a qual deu à universidade os plenos direitos no âmbito estadual. Já com o reconhecimento pelo Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação (MEC), no ano de 1997, a Universidade Estadual da Paraíba se torna uma instituição de ensino superior (IES), com grande consolidação e definitiva no mapa das universidades brasileiras, isso demonstra que a instituição UEPB é uma forte influenciadora e de grande importância no cenário estadual, contribuindo sempre para o desenvolvimento da comunidade paraibana e não medindo esforços para crescimento do seu corpo docente e discente.

A autonomia financeira veio logo após o reconhecimento pelo MEC, tendo sido realizado o grande desejo de professores, alunos e técnicos. A autonomia financeira

da instituição, se deu através de muitos entraves com políticos e pessoas ligadas à educação, mas na gestão do então governador do estado da Paraíba, Cássio Cunha Lima, veio a promulgação da Lei nº 7.643, de 6 de agosto de 2004. A UEPB foi então concedida a autonomia financeira, no reitorado da Professora Marlene Alves. Todavia é de suma importância que haja um bom relacionamento entre Estado e IES, para que haja uma boa aplicação de recursos com vistas a velocidade de satisfazer a demanda dos estudantes e de toda população. E como consequência desse bom relacionamento e do pleno exercício da autonomia, traz a plena confiança nos gestores, como cita Casper (1997, p. 64)

[...] a autonomia da Universidade em relação ao orçamento constitui um dado fundamental para a competição. O sistema universitário norte americano perderia grande parte de seu dinamismo se os recursos financeiros não pudessem ser rapidamente aplicados [...] todos os níveis da administração, assim como os departamentos, devem favorecer esta flexibilidade. Ora, se apenas os altos escalões da universidade possuíam autonomia, a flexibilização deixaria de existir.

Passamos a detalhar o estudo no que diz respeito a metodologia e análise, trabalhando dados levantados e a aplicando a fórmula utilizada para o cálculo da evasão.

3 METODOLOGIA E ANÁLISE

3.1 Tipo de estudo

O estudo realizado trata-se de uma pesquisa documental bibliográfica de abordagem quantitativa que “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites”. (FONSECA, 2002, p. 32). Como base para esse estudo usaremos fontes da própria UEPB.

3.2 Fonte dos dados

A pesquisa utilizou-se dados adquiridos nos relatórios anuais do portal da transparência pública da UEPB, dentre eles os números de matriculados e concluintes dos anos de 2016 a 2021, anos os quais duram a maioria dos cursos. O ano de 2016 foi utilizado com base para os cálculos. Já para obtenção dos ingressantes foi utilizado o acesso ao sistema de controle acadêmico da UEPB, usando como parâmetro as disciplinas iniciais do primeiro período dos cursos de administração, ciências contábeis, jornalismo e serviço social. Pesquisa realizada nos dias 21, 22 e 23 de setembro do ano de 2022.

3.3 Construção lógica da pesquisa

Há divisões na forma de se trabalhar com os dados para obtenção da evasão escolar, mas para pesquisa realizada usou-se a fórmula com base em Silva Filho e Lobo (2012, p.2). Dado pela expressão $E = 1 - \frac{[M(n+1)-I(n+1)]}{[M(n)-C(n)]}$. Em que a

evasão escolar de um determinado ano (n+1) pode ser definida como (1 -) matriculados do ano em que se deseja descobrir a evasão, menos ingressantes do mesmo ano, dividido por matriculados do ano anterior menos concluintes do mesmo ano.

Esse cálculo não leva em consideração os tipos de evasão, dado que para obtivemos a precisão dos tipos de evasão teríamos que acompanhar mais de perto a vida do aluno, a fim de entendermos o real motivo da evasão escolar. Silva Filho e Lobo (2012, p.3) defendem que “A melhor forma de medir a evasão escolar é acompanhar a vida escolar de cada estudante para identificar quando ele abandonou os estudos, ou mudou de curso ou de instituição, etc.”

3.4 Variáveis de pesquisa

Como variáveis da pesquisa obtivemos três grandes indicadores: matriculados, concluintes e ingressantes de cada curso. Com a aplicação da fórmula nos dados, alcançamos os resultados da evasão dos últimos 5 anos.

Com base na pesquisa realizada no relatório anual do portal da transparência pública da UEPB obtivemos os dados dos quantitativos de matriculados e concluintes do CCSA e para os ingressantes usamos o controle acadêmico, levando como base as disciplinas do período do respectivo curso

3.4.1 Matriculados

Para fins deste estudo, considera-se alunos matriculados aqueles que realizaram suas matrículas em qualquer que seja o período, turno ou independentemente da quantidade de disciplinas que estão cursando, para o determinado ano do estudo em questão.

Quando se trata do ano de 2017 é importante lembrar que houve uma particularidade, em meados do mês março do ano de 2017 a greve dos servidores técnicos-administrativos da UEPB prejudicou a entrada e o andamento do período corrente. A greve ocorreu com a exigência de que o Governo do Estado cumprisse com o orçamento de R\$317 milhões, contra a redução de vagas na instituição e exigindo o cumprimento da lei de autonomia da UEPB. O encerramento se deu por meio de decisão judicial impetrada pela administração central da UEPB. Essa greve trouxe impactos nos números de matriculados no ano de 2017, como trazido pelo site da Adupeb (2017).

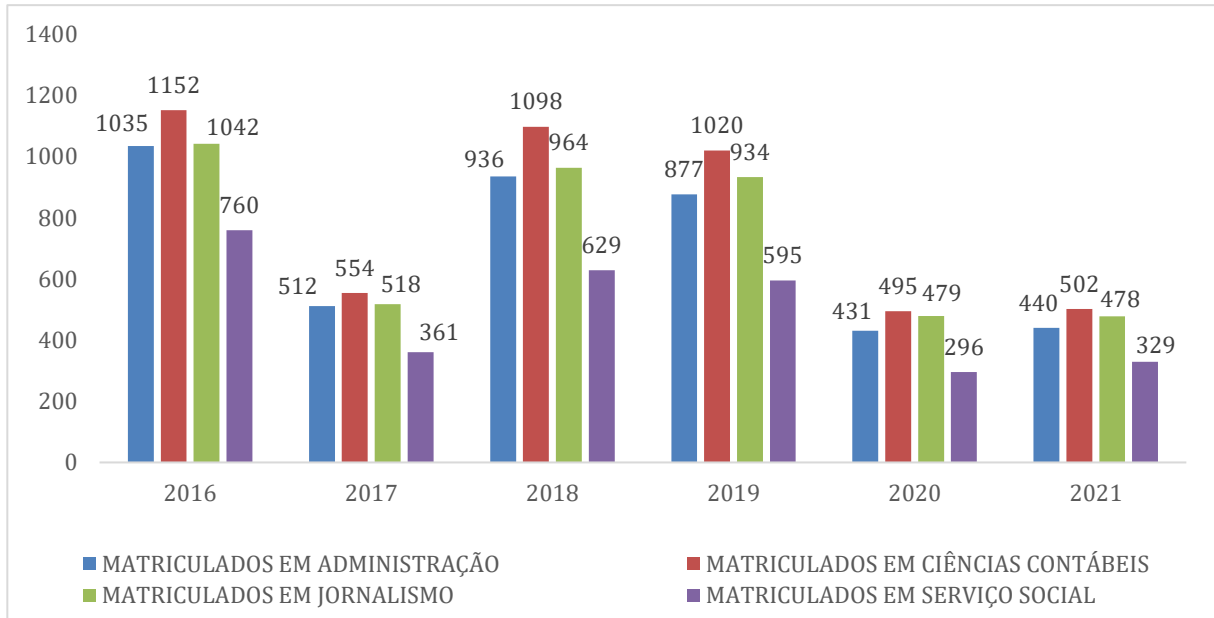
Em 2017 também foi apresentado, por meio da portaria 246/17 um corte no orçamento da instituição, que trouxe como maiores consequências a demissão de 120 professores substitutos e o cancelamento das chamadas de 2700 estudantes de graduação, que iriam entrar na universidade.

Outra grande diferença nos números pode ser encontrada no ano de 2020. A pandemia da covid-19 foi um fator impactante no ano em questão. Segundo o Portal G1 (2020) “A OMS emitiu o primeiro alerta para a doença em 31 de dezembro de 2019, depois que autoridades chinesas notificaram casos de uma misteriosa pneumonia na cidade de Wuhan, metrópole chinesa com 11 milhões de habitantes, sétima maior cidade da China e a número 42 do mundo. O tamanho é comparável com a cidade de São Paulo, que tem mais de 12 milhões de habitantes. ” As autoridades mundiais de saúde como a organização mundial da saúde, decretaram

em março de 2020 estado pandêmico mundial, causando grandes impactos na comunidade acadêmica e na vida de todos em geral.

Em síntese abaixo, gráfico 1 ilustrando a quantidade de matriculados por curso e ano.

Gráfico 1 – Distribuição dos matriculados por curso e ano



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

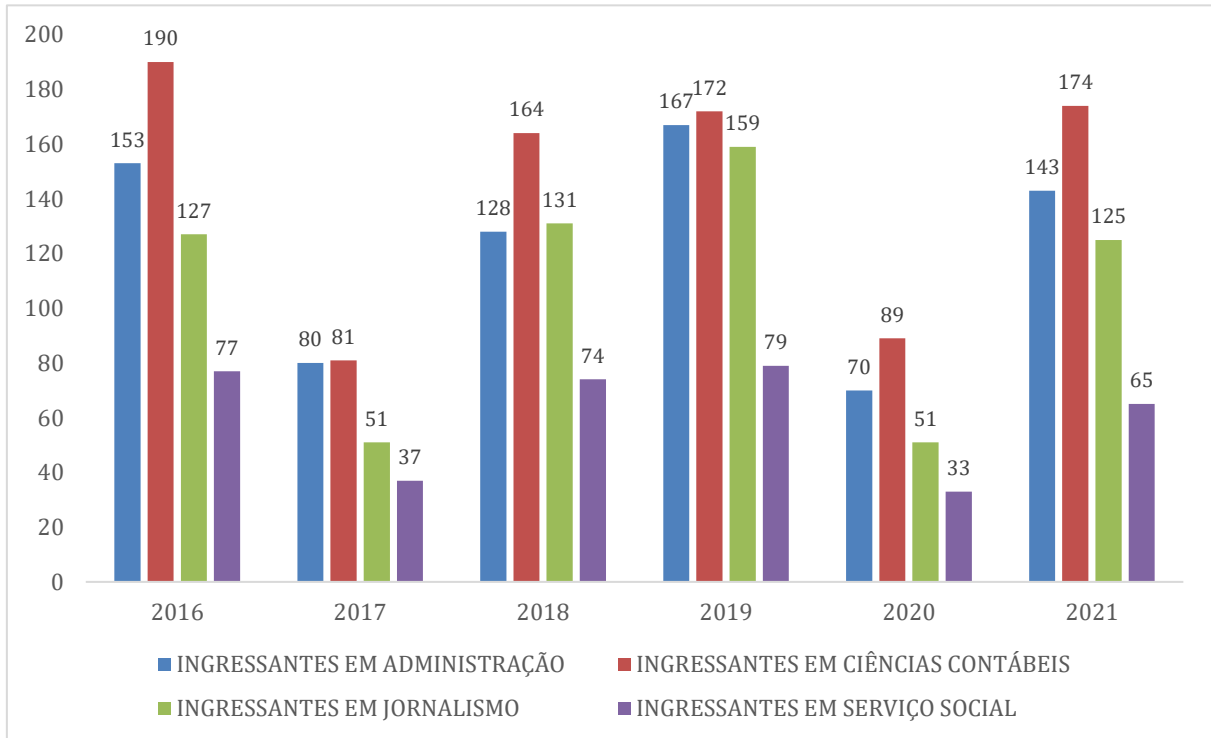
3.4.2 Ingressantes

No que tange aos ingressantes, utilizaremos a definição com base no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), que pode ser encontrada na portaria normativa, 840 de 24 de agosto de 2018 do ministério da educação, a portaria traz em seu art. 44 § 1º “Serão considerados estudantes ingressantes aqueles que tenham iniciado o respectivo curso no ano (...)”. Para o estudo em questão foi utilizado como fonte para obtenção de dados o sistema de controle acadêmico da UEPB, usando como parâmetro as disciplinas iniciais dos cursos trabalhados. Vale ressaltar que o ano de 2017 foi bastante afetado no que tange aos ingressantes, isso se deu por conta da greve dos servidores técnicos-administrativos da UEPB e da publicação da portaria 246/17, a qual trouxe uma série de corte de instituição para instituição. Em 2018 não tivemos ingressantes no período letivo 2018.2, por conta da portaria mencionada.

No curso de administração usamos como base a disciplina de teoria geral da administração I dos respectivos anos em que o estudo foi tratado. Para o curso de ciências contábeis, foi utilizado como parâmetro para medir a quantidade de ingressantes a disciplina de contabilidade introdutória I, encontrada nos períodos iniciais do curso. Já no curso de jornalismo, a fim de obter os dados dos ingressantes, foi utilizado como parâmetro, os números de alunos que cursaram a disciplina filosofia da comunicação. Quando se fala de ingressantes do curso de serviço social é importante entender que o curso tende a ter uma menor entrada de alunos, levado em consideração os números reais, comparado a outros do CCSA, o fato é explicado por

existir dois cursos (matutino e noturno), como não ocorre nos demais. O gráfico 2 traz os dados levantados na pesquisa com relação aos ingressantes.

Gráfico 2 – Distribuição dos ingressantes por curso e ano

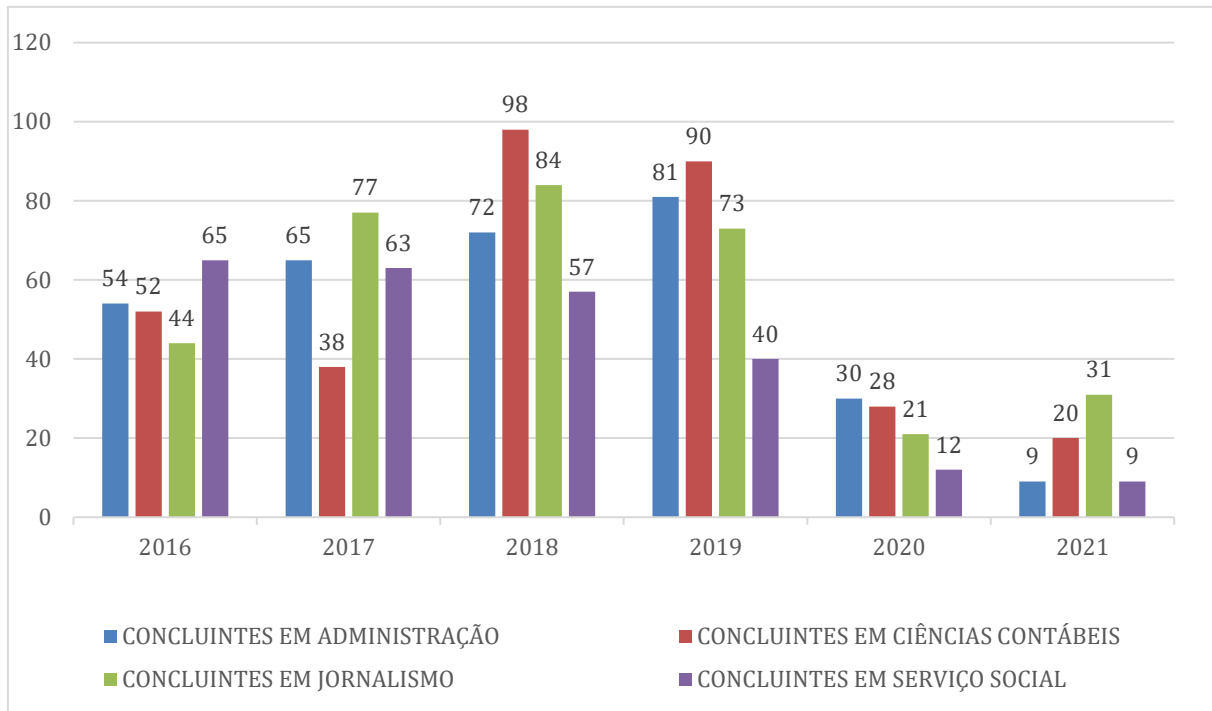


Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

3.4.3 Concluintes

No que diz respeito aos concluintes, foi realizada a pesquisa com base nos dados apresentados pelo relatório de atividades anual da UEPB. Relatórios dos seguintes anos: 2016 a 2021. Os dados de 2016, foram utilizados como base para os cálculos.

Os números de concluintes dos anos de 2020 e 2021 encontram-se bem abaixo dos anos anteriores, isso se justifica pela crise da covid-19, causando altos níveis de evasão, como apresentando posteriormente. Gráfico 3 traz a distribuição dos concluintes por curso e ano.

Gráfico 3 – Distribuição dos concluintes por curso e ano

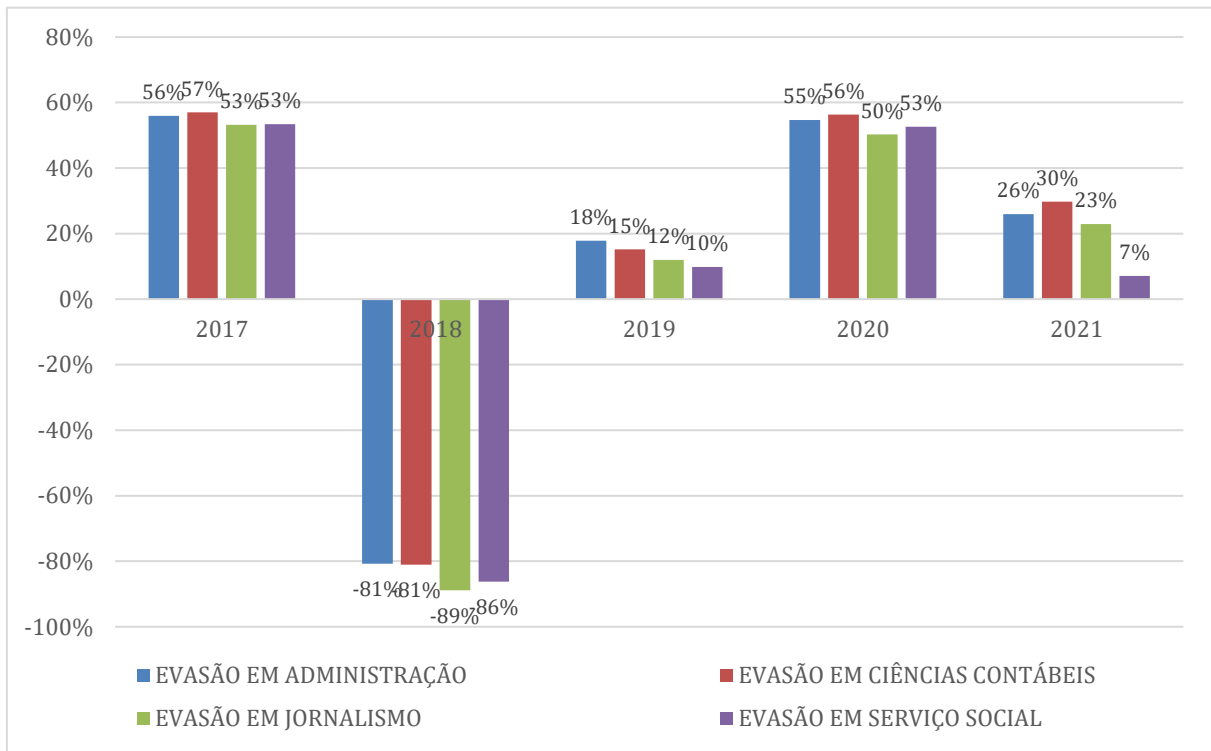
Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

3.4.4 Taxa de evasão

Para fins desse estudo utilizamos a equação com base em Silva Filho e Lobo (2012). Dado pela expressão $E = 1 - [M(n+1) - I(n+1)] / [M(n) - C(n)]$. Utilizando a equação com base nos dados levantados de matriculados, ingressantes e concluintes para obtermos os resultados. Conforme ressaltamos anteriormente, os anos de 2017 e 2018 sofreram alterações por conta da greve dos servidores técnicos-administrativos. Houve um número negativo de evasão em 2018 e uma alta taxa de evasão em 2017, isso por que no ano de 2017 tivemos apenas uma entrada de alunos e não duas como acontece todos os anos, ou seja, os números de ingressantes e matriculados de todos os cursos estudados sofreram uma diminuição, impactando assim o cálculo da evasão nos dois anos.

Em 2019 as taxas podem ser consideradas normais, mas logo em 2020 foi observado uma nova alta na taxa, certamente devido a pandemia da covid-19, trazido por uma nova redução em 2021. Dados mostrados no gráfico 4.

Gráfico 4 – Distribuição da evasão por curso e ano



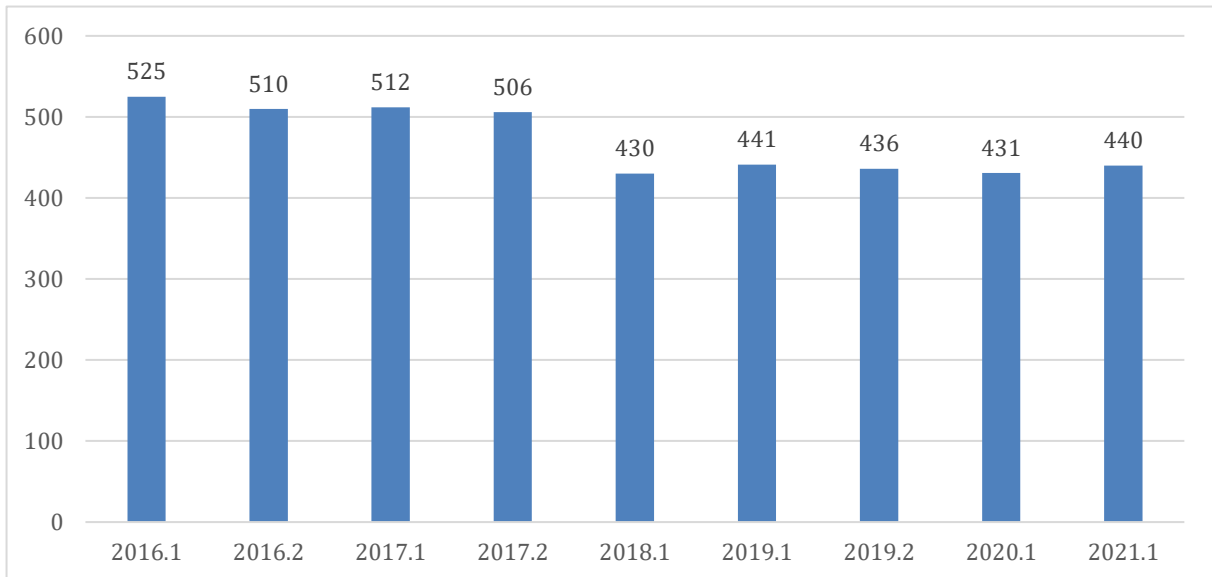
Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

4 RESULTADOS DA PESQUISA POR CURSO

4.1 Curso de administração

No curso de administração, no que tange aos números de matriculados a pesquisa realizada trouxe os seguintes dados: o ano de 2016, ano que é utilizado apenas como base de cálculos, o número de matriculados foi de 1035 alunos. 2017 apresentou um número bem inferior com 512 matrículas realizadas, isso se dá pela greve dos servidores técnicos-administrativos e a realização de apenas um período letivo no ano em questão. Em 2018 foi levantado que houve um aumento de matriculados, com o número de 936 alunos, e seguiu em tendência de alta em 2019 com 877 alunos matriculados. Para os anos de 2020 e 2021, anos fortemente afetados pela pandemia, os números de matriculados voltaram a cair, 2020 apresentou apenas 431 novas matrículas e em 2021 com ligeira alta 440 matrículas realizadas.

Vemos no gráfico 5 o detalhamento por semestre do período estudado, 2017-2021.

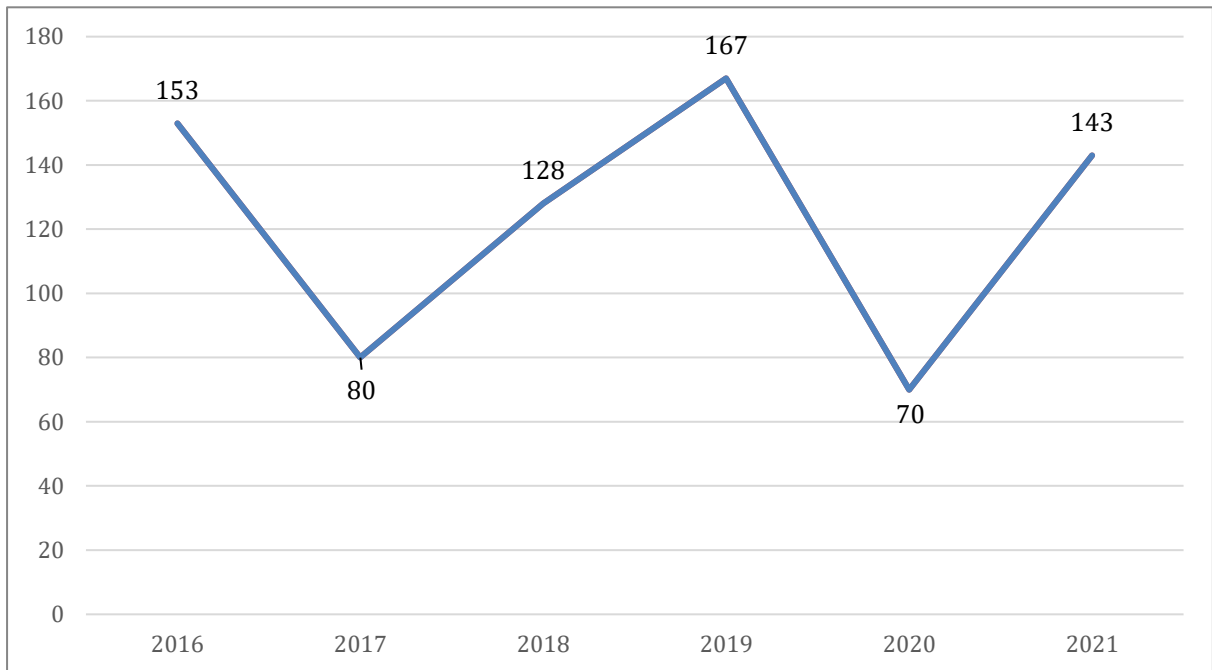
Gráfico 5 – Matriculados no curso de administração por período letivo

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

No curso de administração usamos como base a disciplina de Teoria geral da administração I dos respectivos anos em que o estudo foi tratado.

Quando se fala em ingressantes no curso de administração foi mostrado que os anos de 2017, 2018 e 2020 tiveram a mesma tendência, tanto de alta como de baixa, nos números.

No ano de 2016, a pesquisa mostrou que iniciaram o curso 153 alunos, em 2017, seguindo a linha de baixa dos matriculados, o número apresentado foi de 80 ingressantes. 2018 e 2019 mostraram alta apresentando os dados de 128 ingressantes em 2018 e 167 em 2019. No ano de 2020, ano mais afetado pela pandemia, o número de ingressantes foi de 70 alunos para o curso de administração. Dado que tem importante relevância e no ano de 2021, onde houveram 143 novos ingressantes, mas que como mostrado no gráfico 4, o número de matriculados não seguiu a mesma linha de alta dos ingressantes. Isso significa, com base nos dados, que houve a entrada de novos alunos, mas existiu uma baixa de matrículas por parte dos veteranos.

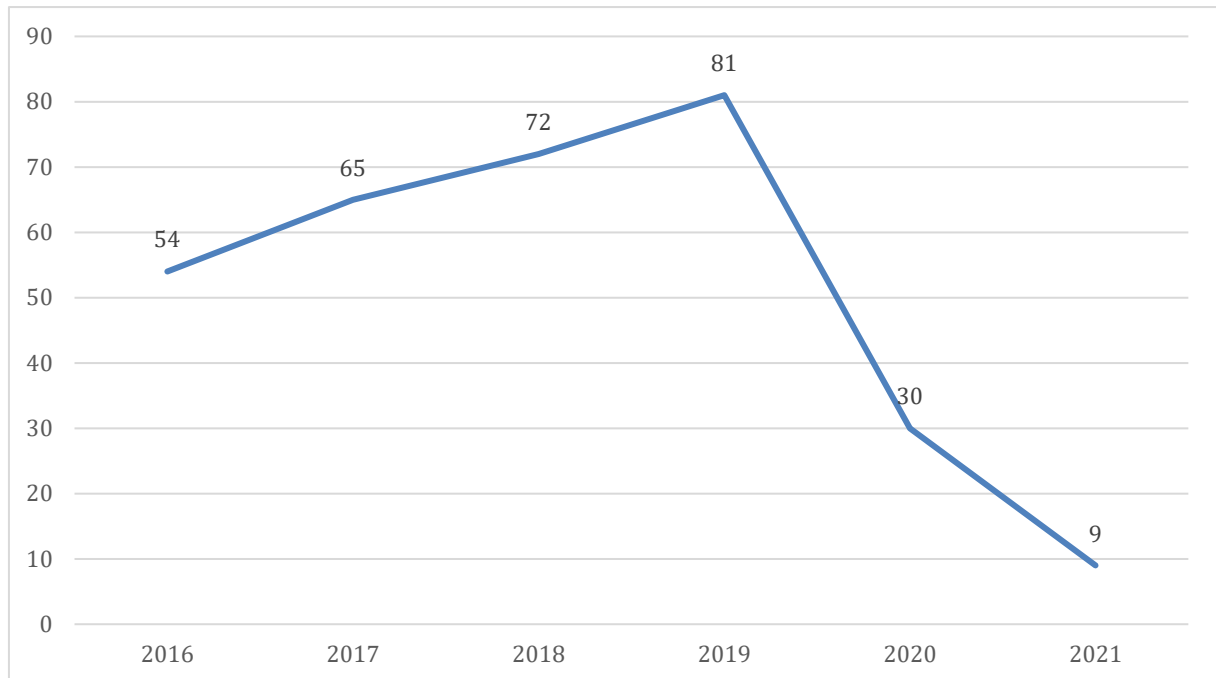
Gráfico 6 – Ingressantes no curso de administração ao longo dos anos

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

A variável de concluintes do curso de administração foi a que teve a queda mais perceptível em números reais, principalmente após o ano de 2019, época em que surgiu a pandemia. No ano de 2016 os dados mostraram que o número de concluintes foi de 54 alunos

Nos anos seguintes os números tiveram uma tendência de alta, indo a subir em 2017 com para 65, 2018 com 72 e atingindo o número mais alto dos dados levantados em 2019 com 81 novos alunos ingressantes.

Os anos de 2020 e 2021 foram os mais afetados pela pandemia, reduzindo os números em mais de 50%, se compararmos com anos de 2016 a 2019. O ano de 2020 apresentou no levantamento dados 30 concluintes e em 2021 com imenso impacto da crise de saúde mundial, apenas 9 alunos concluíram o curso de administração. Dado preocupante, visto que há toda uma estrutura acadêmica envolvida no determinado ano. Abaixo no gráfico 7 vemos a representação dos dados apresentados sobre os concluintes em administração nos anos de 2016 a 2021.

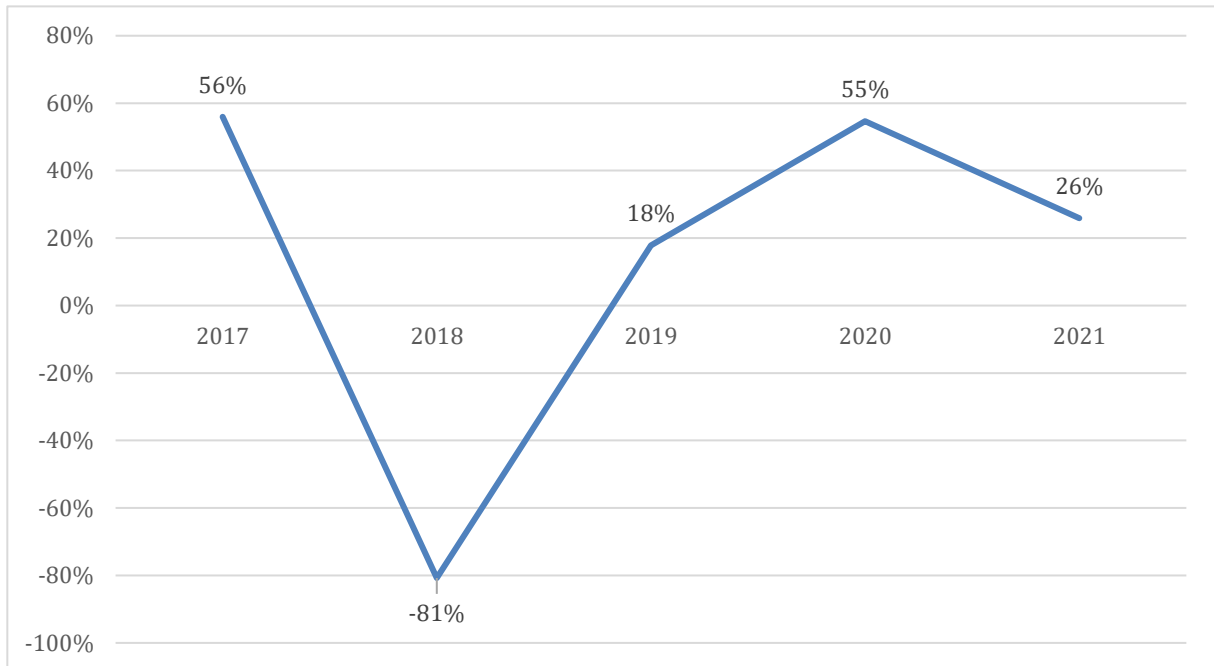
Gráfico 7 – Concluintes no curso de administração ao longo dos anos

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

A taxa de evasão no curso de administração, mostrada no Gráfico 9, sofreu grandes oscilações ao longo dos anos estudados, especialmente nos anos de 2017, 2018 e 2020. Em 2017 e 2018, muito dessa variação se dá pelo reflexo da greve dos servidores técnicos-administrativos. Com isso se deu uma grande taxa de evasão em 2017 e uma taxa negativa em 2018. Em 2020 a pandemia influenciou para as grandes taxas de evasão no curso de administração.

No ano de 2016 a taxa de evasão no curso de administração foi de 56% e no ano de 2018 -81%, consequência da não entrada de novos alunos.

Em 2019, ano em que tivemos entradas regulares de alunos, o nível de evasão foi de 18%. Em 2020 a evasão voltou a subir atingindo o nível de 55% no ano, mas logo em 2021 voltou a cair ao patamar de 26%. Nível que pode ser considerável estável, quando observado a tamanha crise da covid-19. Números mostrados no gráfico 8 a seguir.

Gráfico 8 – Taxa de evasão no curso de administração ao longo dos anos

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

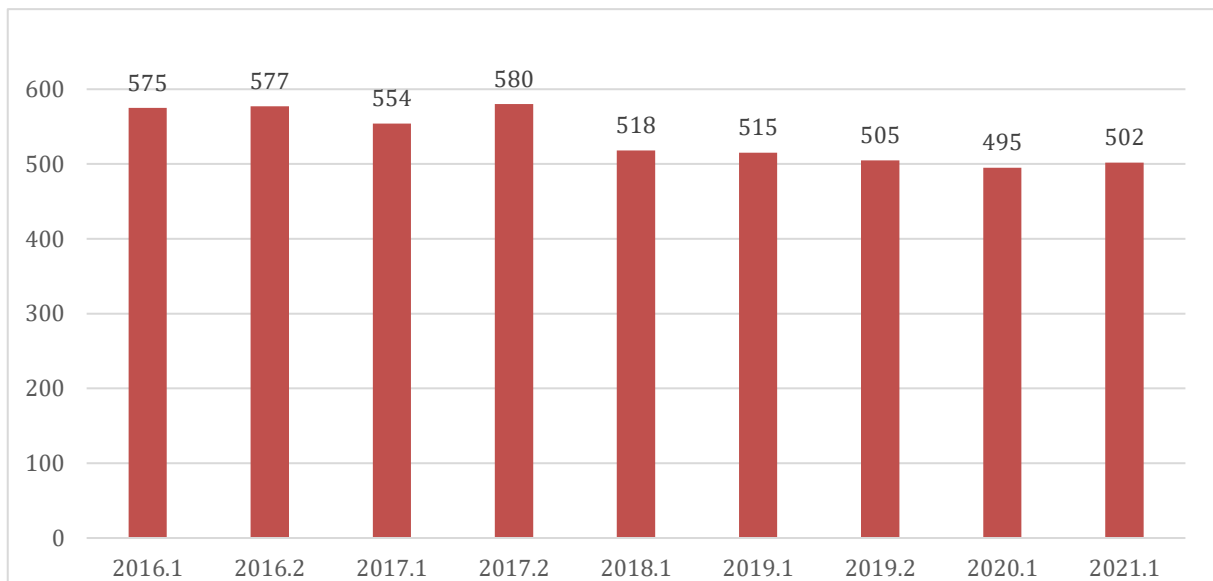
4.2 Curso de ciências contábeis

O curso de ciências contábeis é um dos cursos estudados que atrai maior número de matriculados, atingindo picos de 1152 alunos matriculados no ano de 2016, mas houve uma grande redução no ano de 2017, chegando a atingir o número mais baixo de matriculados, 554.

O que é visto em 2017, com relação aos matriculados chega a ser mais grave do que aconteceu em 2020, ano da pandemia, visto que os números de 2017 foram inferiores aos de 2020.

Os dados mostram que os números voltaram a subir em 2018, atingindo 1098, leve queda em 2019 com 1020 alunos e uma queda considerável em 2020, atingindo o número de 495 alunos matriculados, o principal fator para essa queda em 2020 foi a pandemia da covid-19. Em 2021 o número volta a ter uma pequena variação positiva, atingindo 502 alunos matriculados.

Gráfico 9 traz de forma visual a evolução dos matriculados aos longos dos anos de 2016 a 2021.

Gráfico 9 – Matriculados no curso de ciências contábeis por período letivo

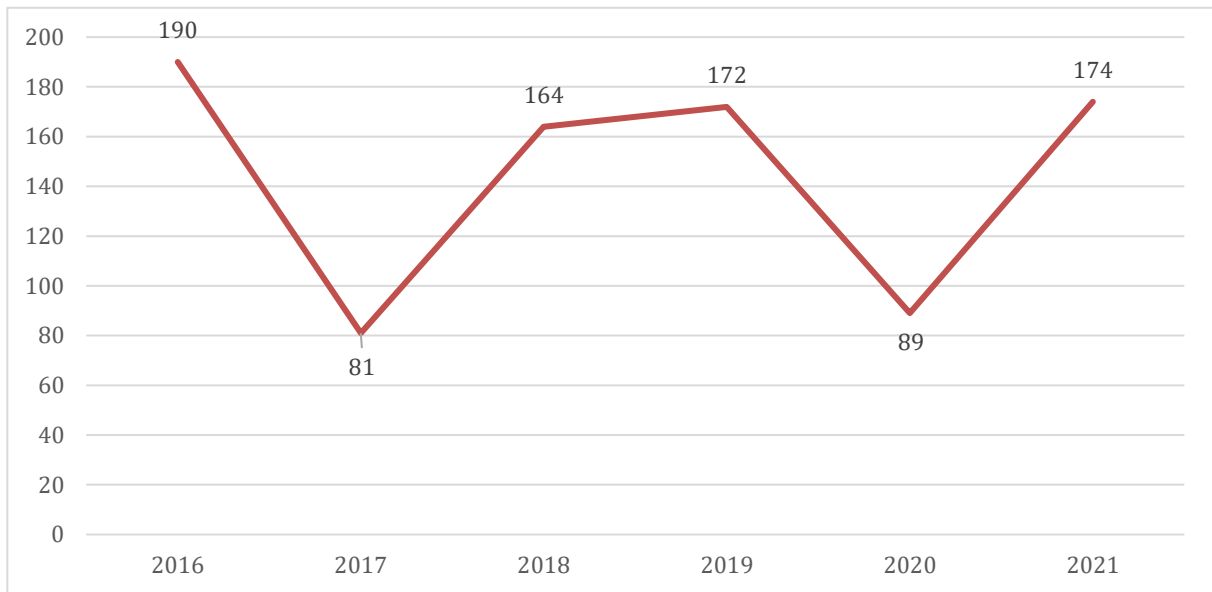
Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

No curso de ciências contábeis, foi utilizado como parâmetro para medir a quantidade de ingressantes a disciplina de contabilidade introdutória I, encontrada nos períodos iniciais do curso.

Ao se tratar dos ingressantes do curso de ciências contábeis, a discrepância encontrada nos anos de 2018 e 2019 é bem menor que a do mesmo período no curso de administração.

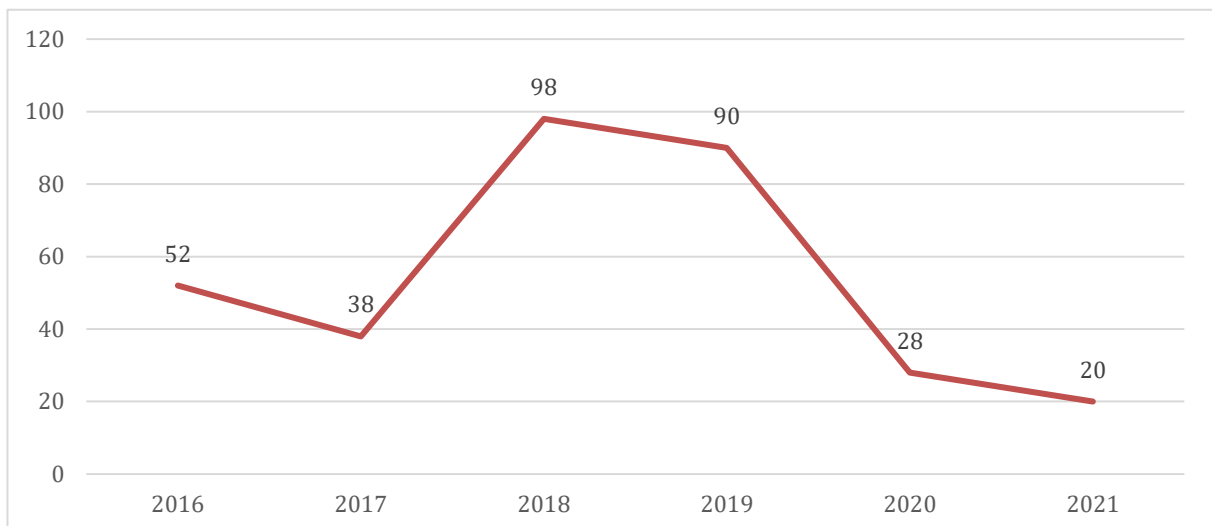
Em 2016 foi levantado que 190 novos alunos iniciaram o curso, houve uma grande queda no ano de 2017, onde apenas 81 alunos começaram o curso, essas informações foram obtidas do primeiro período de 2017 dado que não houve a segunda entrada do respectivo ano. 2018 e 2019 apresentaram números parecidos, em estabilidade, 2018 entram 164 alunos e em 2019, 172 alunos novos.

Informações levantadas do ano de 2020 mostraram que o número de ingressantes foi de 89 novos alunos, seguido de uma alta considerável em 2021 de 174 novos ingressantes.

Gráfico 10 – Ingressantes no curso de ciências contábeis ao longo dos anos

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

O curso de ciências contábeis, os números trazem que no ano de 2016 o total de alunos concluintes foi de 52 e no ano de 2017, 38 alunos. Já nos anos seguintes de 2018 e 2019 os dados trouxeram que os números conseguiram ter uma subida considerável, em 2018 o total de concluintes chegou a 98 alunos e em 2019, 90 alunos. Em 2020 o número teve uma queda, o relatório apresentou que houveram apenas 28 concluintes e em 2021, 20 alunos.

Gráfico 11 – Concluintes no curso de ciências contábeis ao longo dos anos

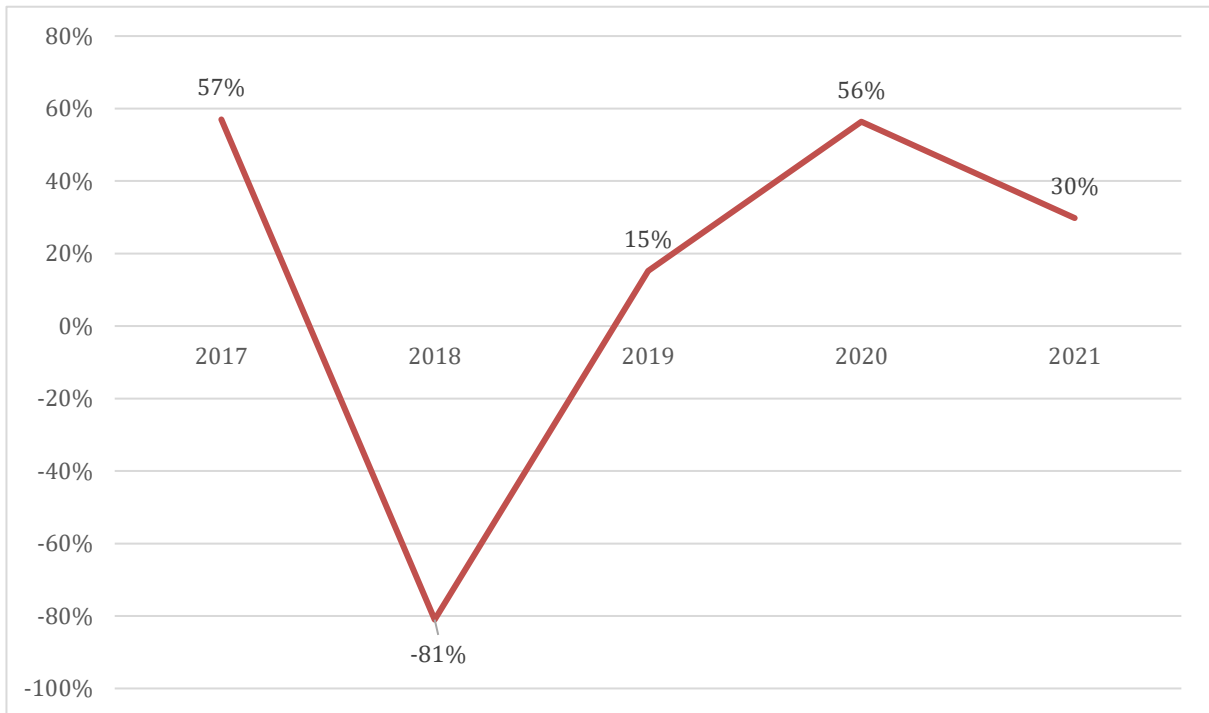
Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

No que diz respeito à taxa de evasão, o curso de ciências contábeis apresentou os seguintes dados: em 2017, 57% de evasão e em 2018, -81%, os números apresentados carregam grandes sequelas da greve dos servidores técnicos-

administrativos que impediu a entrada dos estudantes de graduação de todos os cursos.

No ano de 2019 tivemos um número mais razoável, 15% de evasão, mas em 2020, ano do pico da pandemia, como no curso todos os cursos estudados foram detectados altas nas taxas de evasão, o número de chegou a 56% de alunos evadidos no ano de 2020. Logo após, 2021 trouxe uma taxa de 30% de evasão anual, como mostrado no gráfico 12.

Gráfico 12 – Taxa de evasão no curso de ciências contábeis ao longo dos anos



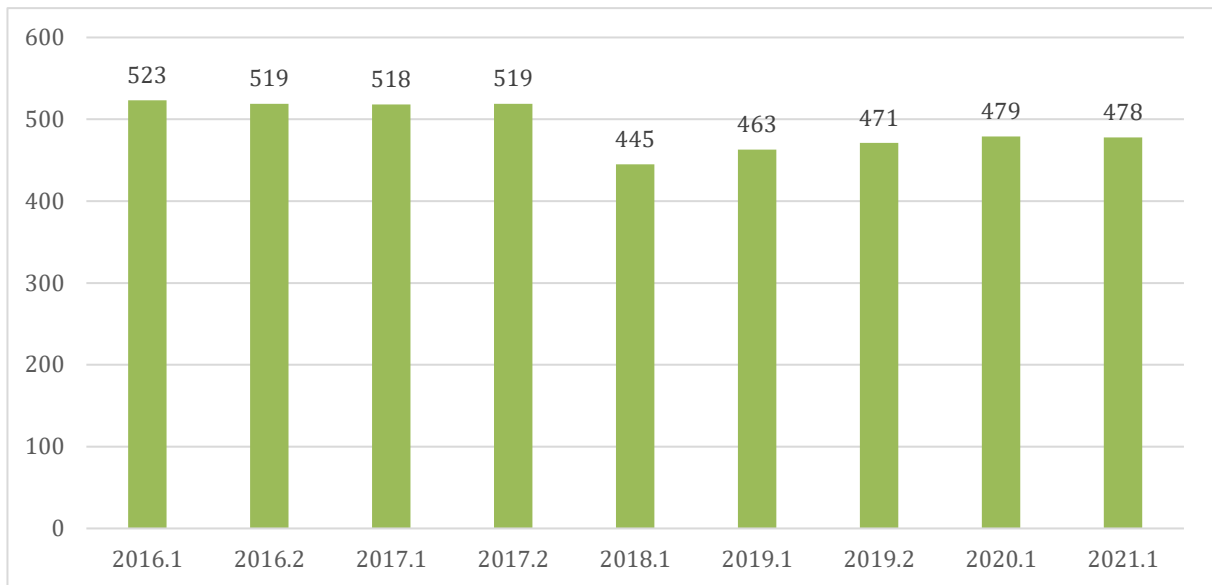
Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

4.3 Curso de jornalismo

Para matriculados no curso de jornalismo identificamos números bem regulares, no ano de 2016 levantamos que foram realizadas 1042 matrículas.

No ano de 2017, ano excepcional em que houve a greve na UEPB, foram realizadas 518 matrículas. Nos anos de 2018 e 2019, anos dados como sem nenhuma excepcionalidade, foi levantado que em 2018 foram realizadas 964 matrículas e em 2019, 934 matrículas.

Já nos anos de pandemia, 2020 e 2021 o número de alunos diminuiu consideravelmente, no ano de 2020 o número de matriculados foi de 296 e em 2021, 329 alunos matriculados. O gráfico 13 traz a distribuição dos anos letivos dos matriculados no curso de jornalismo.

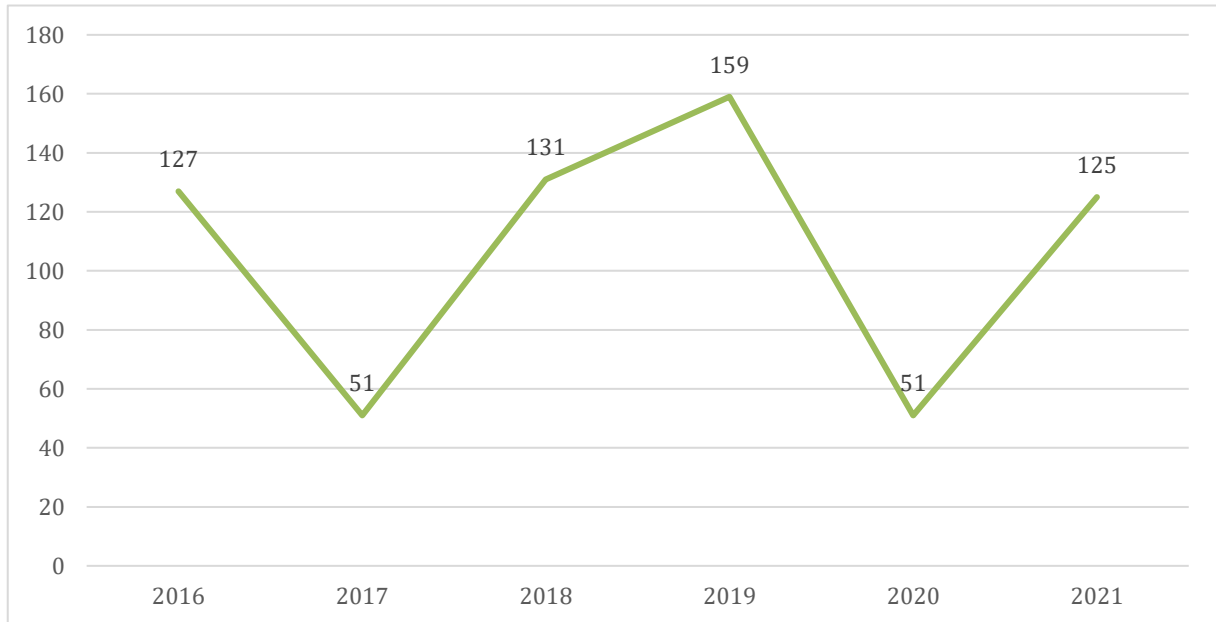
Gráfico 13 – Matriculados no curso de jornalismo por período letivo

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

A fim de obter os dados dos ingressantes, foi utilizado como parâmetro, os números de alunos que cursaram a disciplina filosofia da comunicação, disciplina encontrada nos anos iniciais do curso de jornalismo.

No ano de 2016, iniciaram o curso 127 novos alunos, já em 2017, 51 alunos, esse foi o ano em que mostrou menos números de alunos ingressantes, consequência da greve dos servidores técnicos-administrativos. Os anos de 2018 e 2019 foram anos que tiveram entradas sem muitas alterações, em 2018 iniciou o curso 131 e em 2019, 159 novos alunos. Com isso foi mostrado uma certa regularidade nas variáveis ingressantes.

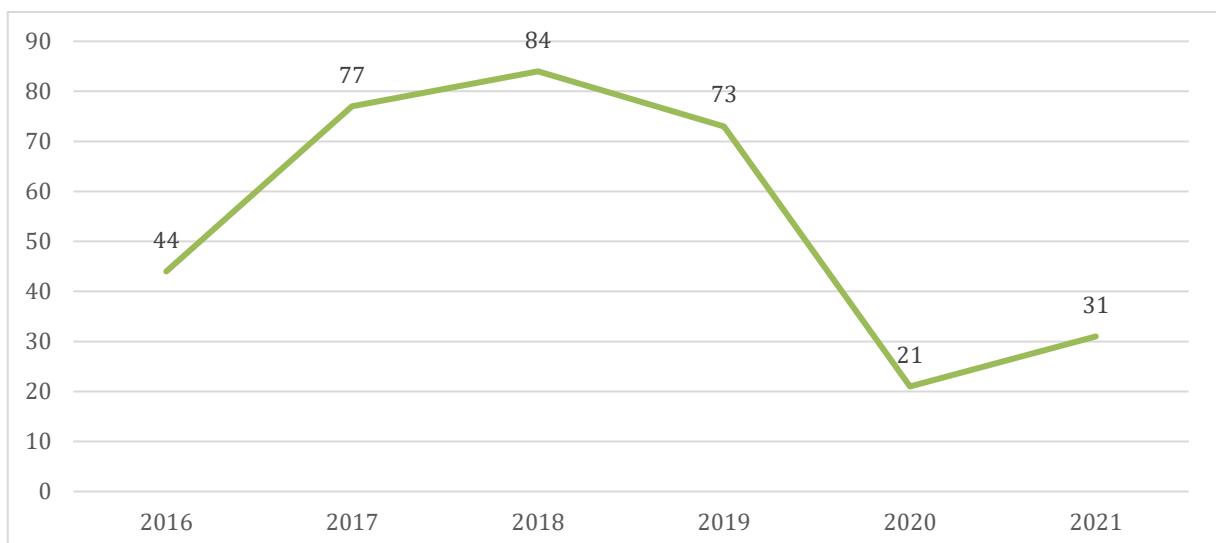
A grande alteração ficou no ano de 2020, com o número de 51 alunos ingressantes, mesmo número do ano de 2017. Em 2021 foram apresentados sinais de nova estabilidade nos números de ingressantes, obtivemos o número de 125 alunos novos.

Gráfico 14 – Ingressantes no curso de jornalismo ao longo dos anos

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

No curso de jornalismo com relação aos concluintes os números levantados registram uma tendência, com pequenas variações.

Em 2016, levantamento obtido por meio da pesquisa, encontrou o registro de 44 concluintes. Em 2017, mesmo com a greve, o número foi de 77. No ano de 2018, o número aumentou para 84, reduzindo em 2019, trazendo 73 alunos concluintes. Em 2020 e 2021 anos de pandemia tivemos uma queda nos dados. 2020 trouxe 21 concluintes e em 2021 apenas 31.

Gráfico 15 – Ingressantes no curso de jornalismo ao longo dos anos

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

O curso de jornalismo apresentou o mesmo perfil dos cursos de administração e ciências contábeis. Os anos de 2017 e 2018 tiveram números bastante afetados pela greve dos servidores técnicos-administrativos e em 2020 a pandemia teve grandes impactos nos dados.

O ano de 2017 apresentou 53% de taxa de evasão, seguido por 2018, no qual tivemos uma taxa negativa de -89%, explicada pela não entrada de alunos no segundo semestre de 2017. Já em 2019 a tendência da taxa foi normalizada, apresentando um número de 12% de taxa de evasão.

Para 2020, ano pico da covid-19 a taxa voltou a ser alta apresentando 50% de evasão. E em 2021, o número reduziu novamente apresentando 23% de evasão para o curso de jornalismo.

Gráfico 16 – Taxa de evasão no curso de jornalismo ao longo dos anos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

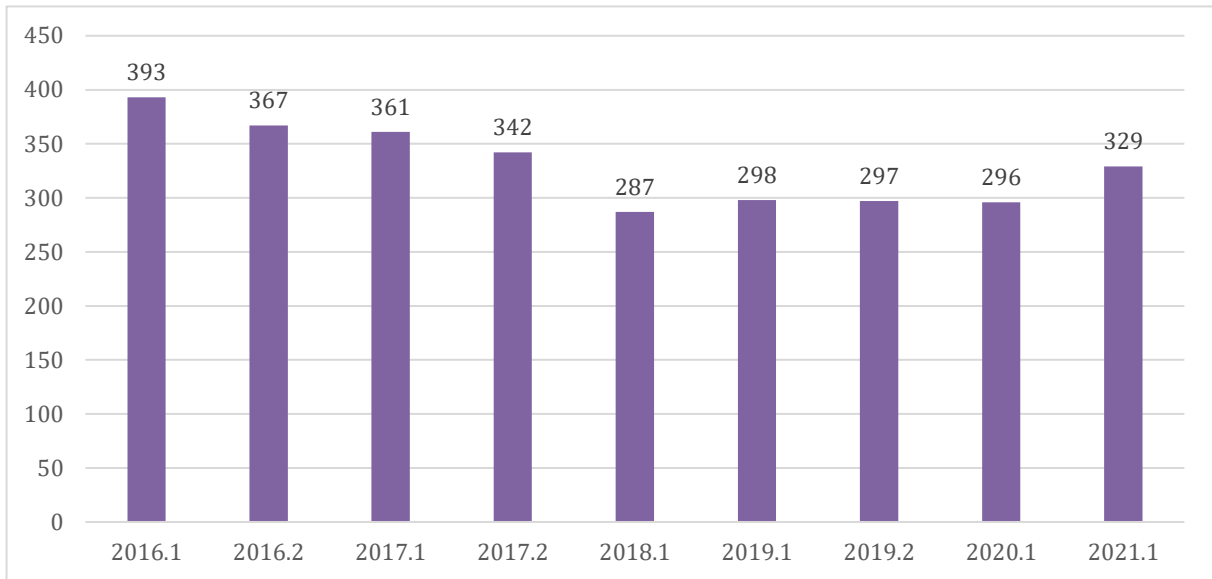
4.4 Curso de serviço social

Para o curso de serviço social foi usado o mesmo entendimento considerado para os cursos de administração, ciências contábeis e jornalismo.

No ano de 2016 foram realizadas 760 matrículas, já em 2017, como falado anteriormente, ano em que houve uma greve dos servidores técnicos-administrativos, o número de estudantes matriculados foi de 361.

Em 2018 foram registradas 629 e em 2019, 595 matrículas realizadas. Para os anos de 2020 e 2021, conforme trazido antes, a pandemia da covid-19 refletiu fortemente nos números, em 2020 foram registradas 296 e em 2021, 329 matrículas.

O gráfico 17 retrata o cenário dos matriculados em serviço social distribuídos pelos períodos letivos.

Gráfico 17 – Matriculados no curso de serviço social por período letivo

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

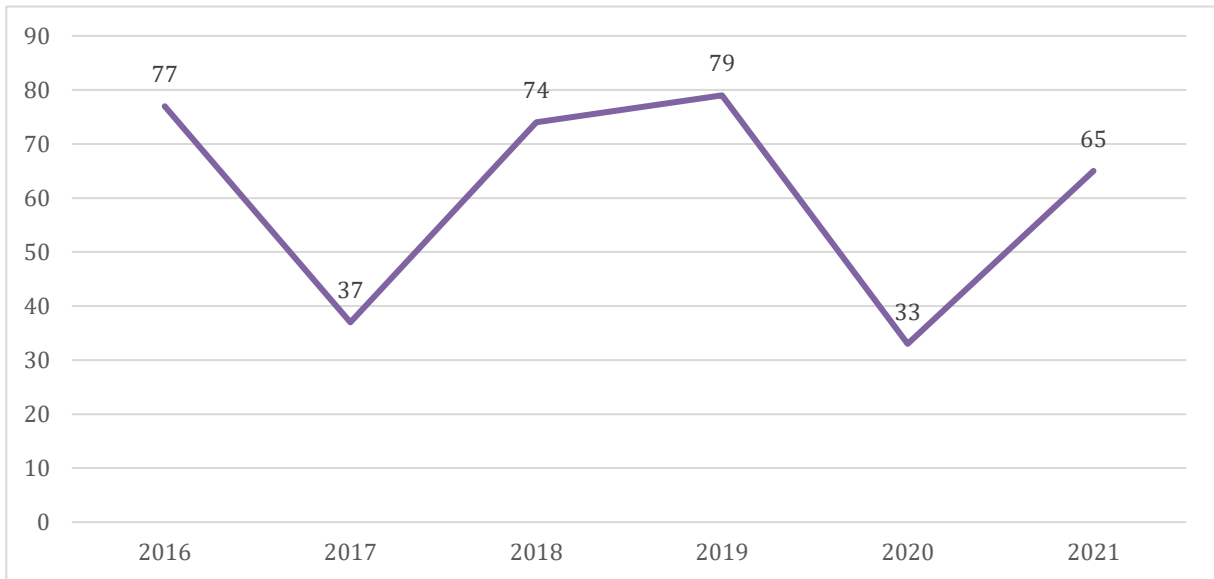
Com relação ao curso de serviço social, observa-se que o que o curso possui a menor entrada de alunos, levando em consideração os números reais, comparado a outros do CCSA. O fato é explicado por não haver entrada de duas turmas (matutino e noturno) no mesmo semestre, como ocorre nos demais, em um semestre entra matutino e no outro noturno.

Para o estudo realizado foi levado como disciplina do primeiro período a disciplina de introdução ao serviço social, a pesquisa trouxe que em 2016 o número de ingressantes foi de 77 alunos.

No ano de 2017, esse número caiu para 37, fruto da greve ocorrida na instituição, já em 2018 e 2019, obtemos os seguintes resultados: 2018 com 74 novos alunos e 2019 com 79.

Em 2020, ano da pandemia, o número de ingressantes caiu para 33 alunos, voltando a normalidade em 2021 com 65 alunos ingressantes.

O gráfico 18 trazido abaixo é uma representação visual de dados dos ingressantes levantado na pesquisa, levamos em consideração a distribuição dos ingressantes agrupados por anos.

Gráfico 18 – Ingressantes no curso de serviço social ao longo dos anos

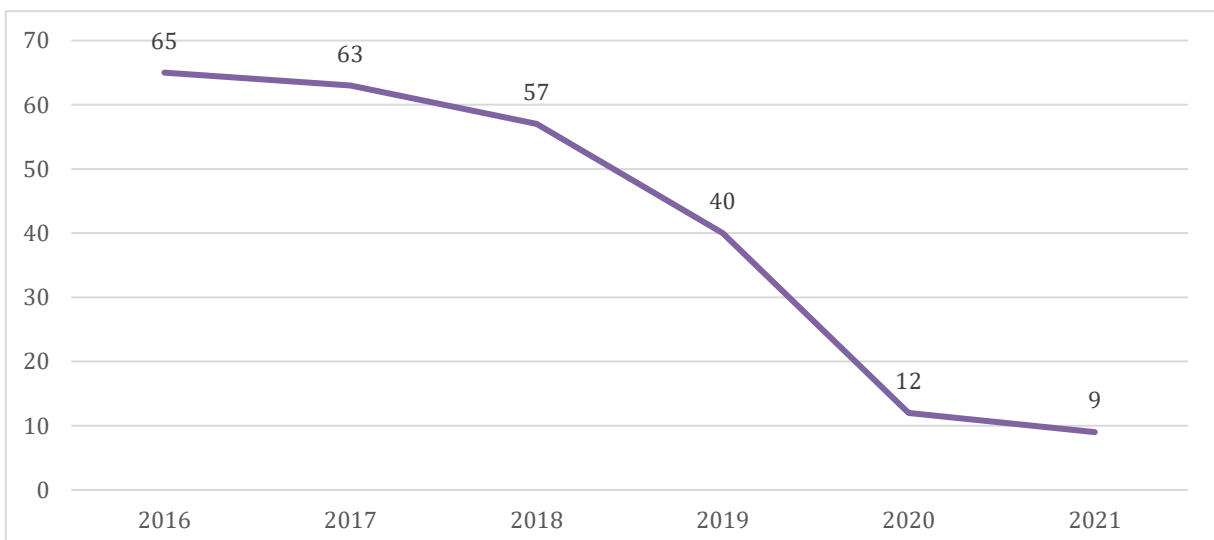
Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

No curso de serviço social, foi observado que houve uma redução gradativa de alunos concluintes ao longo dos anos, os principais fatores apresentados, como tratados nos demais cursos, foram o corte de gastos no ano de 2017 e a pandemia da covid-19.

No ano de 2016, o número de alunos concluintes era de 65, reduzindo para 63 em 2017. Já para os anos de 2018 e 2019 a redução foi um pouco menor, 2018 com o número de 57 alunos concluintes e 2019, 40 alunos.

A redução mais significativa foi nos anos de 2020 e 2021, em 2020 os dados pesquisados apontaram para o número de 12 alunos concluintes, em 2021 apenas 9 alunos.

O gráfico 19 abaixo mostra um compilado de todos os dados apresentados sobre os concluintes:

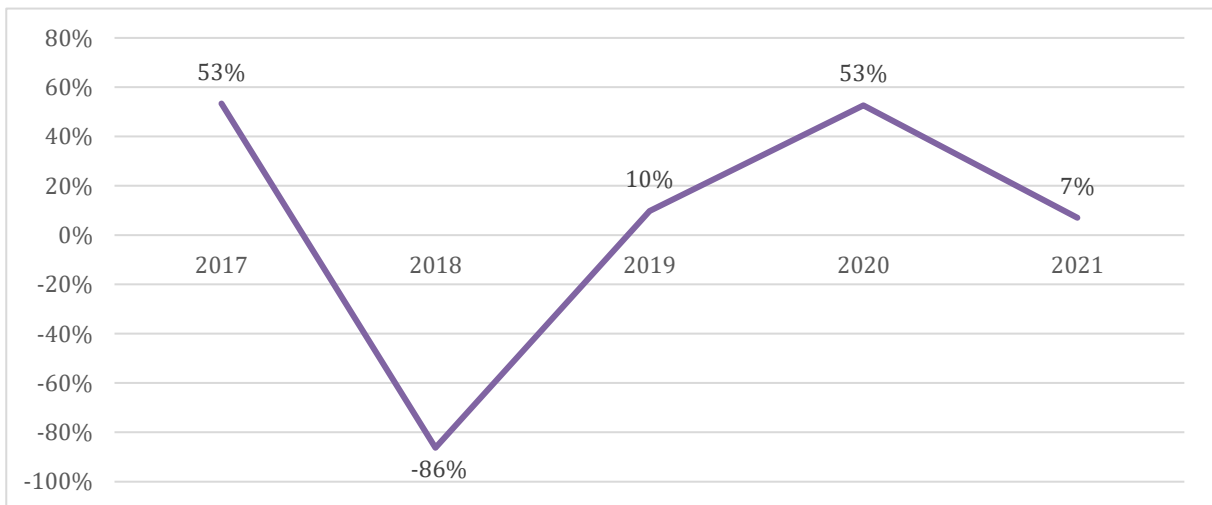
Gráfico 19 – Concluintes no curso de serviço social ao longo dos anos

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

As taxas de evasão levantadas para o curso de serviço social, seguiu a mesma linha dos cursos anteriores do CCSA, anos de 2017 e 2018 com números bastantes afetados pela não entrada de alunos.

Em 2017 a taxa de evasão chegou à porcentagem de 53% e em 2018 -86%. Já em 2019, tivemos uma grande melhora nos números, 10 % de evasão foi registrado. 2020 apresentou a taxa de evasão de 53%, a pandemia da covid-19 entra como grande responsável pela alta taxa, ano de 2021 trouxe uma taxa bem amena com 7% de evasão no ano. O gráfico 20 exposto abaixo representa os dados apresentados de forma visual.

Gráfico 20 – Taxa de evasão no curso de serviço social ao longo dos anos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar as taxas e os níveis de evasão do Centro de Ciências Sociais (CCSA) em especial dos últimos 5 anos. Foi levantado os dados sobre os matriculados, concluintes e ingressantes. Usando o modelo de cálculo proposto por Silva Filho e Lobo (2012, p.2). Obtivemos os números finais da pesquisa.

O resultado da pesquisa realizada mostrou que por conta da greve dos servidores técnicos-administrativos no ano de 2017 a universidade sofreu fortemente, no que tange à matriculados e ingressantes. Isso influenciou grandemente para alta na taxa de evasão dos anos estudados.

Outro fato que influenciou na taxa de evasão de forma mais abrangente, por se tratar de uma crise mundial, foi a pandemia da covid-19 que trouxe impactos sentido em toda a universidade e especialmente no CCSA, no ano de 2020, como exemplo o curso de ciências contábeis atingiu o nível de 56% de evasão, pode ser um número considerado muito alto, se levarmos em consideração o ano anterior 2019 que teve como taxa de evasão 15%.

Observa-se que a pesquisa abriu novas possibilidades de estudos, como pesquisar a fundo o real motivo dessa evasão e de que modo a universidade, que se apresenta como instituição de ensino, pode fazer para reter esses alunos. Uma linha que poderia ser utilizada é a questão do ensino a distância, até que ponto essa nova modalidade tem influenciado a fuga dos estudantes universitários do ensino presencial

para a modalidade não presencial? Para BELLONI (2003, p. 4) “A educação a distância destaca-se como uma forma de educação adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem econômica mundial”. Um dado que chama a atenção é trazido pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) através do Censo de Educação Superior, em 2020 os cursos de graduação a distância tiveram mais alunos novos do que os presenciais. Mais de 3,7 milhões de ingressaram no ensino superior em 2020, 53,4% optaram pela modalidade à distância, enquanto 46,6% escolheram cursos presenciais. A Covid-19 influenciou fortemente para o aumento do interesse por EAD (educação à distância): de 2019 a 2020, anos de pico da pandemia, o número de ingressantes nessa modalidade cresceu 26,2%. Mas como apontado pelo próprio censo apontou que é uma tendência observada mesmo antes da pandemia, nos últimos 10 anos, o índice de novos alunos de EAD aumentou 428,2%. Nas graduações presenciais, houve queda de 13,9% no mesmo período. Novos estudos que busquem responder essas questões são de grande importância para toda comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

- ADUEPB (Campina Grande). **TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA UEPB ENTRAM EM GREVE A PARTIR DA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA (25/04)**. 2017. Disponível em: <https://aduepb.com.br/2017/04/20/servidores-da-uepb-entram-em-greve-a-partir-da-proxima-terca-feira/>. Acesso em: 25 set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 840, de 24 de agosto de 2018.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2020: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022.
- BUENO, José Lino. **A evasão de alunos**. Jornal da USP, São Paulo, USP, 14 a 20 de junho de 1993.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2003.
- CASPER, G. ET. al. **Um mundo sem universidades? Organização e trabalho de Johanns Kertschmer**; João Cezar de Castro Rocha. Rio de Janeiro, RJ: UERJ. 1997.
- FIALHO, Marília. **A evasão escolar e a gestão universitária: o caso da universidade federal da Paraíba**. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, p. 30-50, 2014.
- PORTAL G1 (Brasil). **Qual é a origem do novo coronavírus?** 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/02/27/qual-e-a-origem-do-novo-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 25 set. 2022.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FRITSCH, Rosangela. **A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 52, n. 38, p. 81-108, maio/ago. 2015.
- GILIOLI, R. S. P. (2016) **Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: expansão da rede, SISU e desafios**. Estudo Técnico. Brasília: Câmara dos Deputados. Disponível em 08 de novembro de 2022 de <https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/28239>
- GONÇALVES, Rafaela Racilam; REZENDE, Vânia Aparecida. **POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À EVASÃO ESCOLAR: um estudo de caso no instituto federal do sudeste de minas gerais, campus são joão del-rei**. 2019. 184 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2019. Cap. 12.

KIPNIS, B. **A pesquisa institucional e a educação superior brasileira: um estudo de caso longitudinal da evasão.** Linhas Críticas, Brasília, v.6, n 11, jul/dez- 200 p. 109-130.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). **Relatório de Atividades 2016.** Campina Grande, 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). **Relatório de Atividades 2017.** Campina Grande, 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). **Relatório de Atividades 2018.** Campina Grande, 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). **Relatório de Atividades 2019.** Campina Grande, 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). **Relatório de Atividades 2020.** Campina Grande, 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). **Relatório de Atividades 2021.** Campina Grande, 2022.

RISTOFF, Dilvo. **Evasão: Exclusão ou Mobilidade.** Santa Catarina: UFSC, 1995. REDE ABMES. Rodrigo Capelato – O que os números revelam sobre o perfil da evasão no ensino. 2011.

SILVA, Fábila Geisa Amaral; AMORA, Janiele Torres de Matos; PEIXOTO, Karine Lima Verde; BEZERRA, Maria de Fátima. **EVASÃO ESCOLAR VELHOS PROBLEMAS, NOVOS OLHARES.** In: XIV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNI7, 01., 2018, Fortaleza. Anais [...] . Fortaleza: Uni7, 2018. v. 8, p. 6-6.

SILVA FILHO, R.L.L; LOBO, M. B. C. M. (2012) **Esclarecimentos metodológicos sobre as calculos de evasão.** Instituto Lobo. Retirado em 08 de novembro de 2022 de https://www.institutolobo.org.br/core/uploads/artigos/art_078.pdf

UEPB (Campina Grande). **Linha do Tempo, UEPB.** Disponível em: <https://uepb.edu.br/a-universidade/linha-do-tempo/>. Acesso em: 25 set. 2022.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me concedido paciência, sabedoria e saúde para realização desta graduação e por estar ao meu lado em todos os meus passos.

Aos meus pais José Carlos e Vera Lúcia, por me amar e me ajudar em toda minha trajetória de vida.

A minha namorada Amanda Barbosa, por todo apoio e paciência que teve comigo na minha jornada.

Ao meu orientador, o Professor Geraldo Medeiros, por todas instruções ao longo do meu projeto.

A todo o Departamento de Administração, juntamente com a Universidade Estadual da Paraíba, lugar que guardarei grandes memórias, como aluno e agora como profissional.